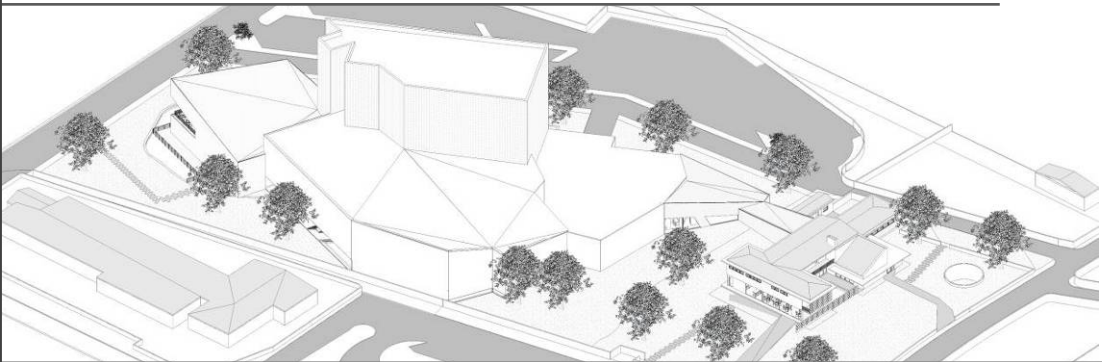




Universidade da Beira Interior - DECA

Projecto de Dissertação de Mestrado em Arquitectura

DESPERTAR DA CULTURA Cine-teatro de Cantanhede



Sofia Machado de Amorim N° 18505

Orientador: Prof. Doutor Arqt.º Luís Miguel Moreira Pinto
Co-Orientador: Prof. Jorge Eduardo Ramos Jular

Índice de Conteúdos

Resumo / Abstract

1.ENQUADRAMENTO GERAL	7
1.1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DA CIDADE DE CANTANHEDE	7
1.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	8
1.3. TIPOS DE SOLOS	8
1.4. ACTIVIDADES ECONÓMICAS	9
1.5. PATRIMÓNIO	10
1.5.1. <i>Património Histórico</i>	10
1.5.1.1. <i>Paço dos Condes de Cantanhede</i>	10
1.5.1.2. <i>Casa dos Bugalhos</i>	10
1.5.1.3. <i>Casa Municipal da Cultura</i>	11
1.5.1.4. <i>Museu da Pedra do Município de Cantanhede</i>	11
1.5.1.5. <i>Pelourinho de Ançã</i>	12
1.5.1.6. <i>Edifícios de carácter religioso</i>	12
1.6. EDUCAÇÃO E CULTURA	12
2. INTRODUÇÃO	14
2.1. O QUÊ?	14
2.2. ONDE?	14
2.3. PORQUÊ?.....	15
3. ANÁLISE DO LOCAL	17
3.1. EXISTENTE	17
3.1.1. <i>Edificado</i>	17
3.1.2. <i>Envolvente</i>	18
3.1.3. <i>Materiais</i>	19
3.2. PRIMEIRAS CONCLUSÕES	19
4. ESTUDOS.....	21
4.1. A IMPORTÂNCIA DO CINEMA E DO TEATRO NA SOCIEDADE	21
4.2. ANÁLISE DE OBRAS	22
4.2.1. <i>Cine-teatro José Lúcio da Silva em Leiria</i>	22
4.2.2. <i>Teatro Municipal de Bragança</i>	22
4.3. PROGRAMA DA PROPOSTA	23
5. INTERVENÇÃO PROPOSTA	25
5.1. EDIFÍCIO EXISTENTE	25
5.1.1. <i>Processo de Idealização</i>	25
5.1.2. <i>Programa</i>	25
5.2. NOVO EDIFÍCIO DE CINE-TEATRO	27
5.2.1. <i>Processo de Idealização</i>	27
5.2.2. <i>Programa</i>	28

5.3. ARRANJOS EXTERIORES	31
6. MAPA DE ACABAMENTOS.....	33
6.1. INTERIORES.....	33
6.1.1. Pavimentos	33
6.1.2. Paredes.....	33
6.1.3. Vãos e envidraçados.....	33
6.1.4. Louças Sanitárias	34
6.1.5. Mobiliário.....	34
6.1.6. Tectos	34
6.1.7. Iluminação.....	34
6.2. EXTERIORES.....	34
6.2.1. Pavimentos	34
6.2.2. Paredes.....	34
6.2.3. Vãos.....	35
6.2.4. Coberturas.....	35
7. CONCLUSÃO	36
8. ANEXOS	37
8.1. FOTOGRAFIAS DO LOCAL	37
8.2. PERSPECTIVAS 3D DA PROPOSTA.....	38
8.3. LISTAGEM DAS PEÇAS DESENHADAS	39
9. BIBLIOGRAFIA	40
10. AGRADECIMENTOS.....	41

Resumo

O ser humano é dotado de cinco sentidos distintos. Contudo, os olhos e os ouvidos têm funções completamente diferentes e são sentidos de modos diferentes. A vista tem como principal função, informar-nos quanto às cores, às formas, às características externas e aos movimentos dos objectos expostos à luz, enquanto que o ouvido, pouco nos revela, por exemplo, acerca de um objecto, apenas nos transmite determinadas informações sobre algumas das suas actividades que produzem ondas sonoras. De uma forma geral, os olhos dão mais importância à natureza, localização e estado das fontes de luz cujos raios luminosos incidem sobre a retina. Ao ouvido interessa mais a fonte sonora, e necessita que as ondas sonoras, no seu percurso até ao tímpano, sofram o menos possível de alterações com o objectivo de manter inalterada a informação dada pela fonte. Apesar do som ser produzido por um objecto, pouco podemos retirar como informação acerca da forma desse objecto, enquanto que a vista, para cumprir a sua função, exige uma imagem pelo menos bidimensional como representação de um objecto tridimensional.

O presente projecto em espaço urbano, destina-se à reabilitação de um edifício habitacional e à construção de um novo volume enquanto edifício utópico de cultura e lazer. O principal objectivo é de evidenciar, e valorizar o edifício já existente e abandonado, através da reabilitação e da atribuição de uma nova função, passando a ter como principal função de salas de dança. Talvez a dança na cidade não seja observada e valorizada devidamente, possibilitando deste modo novas oportunidades para os habitantes da cidade. Ao lado deste edifício encontra-se um espaço vazio, mas ainda com algumas marcas do que fora o antigo edifício. Daquele espaço apenas permanecem algumas paredes, propondo-se assim a criação de um cine-teatro para esta cidade. Com a criação deste novo edifício é pretendido dinamizar e criar um local de interesse cultural, através de uma arquitectura moderna, sendo em simultâneo uma atracção para a cidade e periferia.

Com este projecto utópico pretende-se essencialmente que a cidade de Cantanhede dê aos seus jovens, (uma vez que a maior percentagem da população é jovem), mas também ao resto da população em geral, a possibilidade de terem momentos de culturais, recreativos e de entretenimento, sem terem de se deslocar para outros centros urbanos como por exemplo: Coimbra, Aveiro, ou Figueira da Foz. A necessidade de criar novos espaços culturais para a população, surge como possível resposta, contribuindo deste modo, para o desenvolvimento de novos espaços para as horas de lazer da população. Em simultâneo desenvolvem-se as potencialidades locais quanto dos seus costumes e tradições, divulgando e promovendo a nível nacional um património cultural aí existente.

Palavras-chave: Arquitectura, reabilitação, cultura, cine-teatro, visão, audição.

Abstract

The human being is endowed with five senses distinct. However, eyes and ears have completely different functions and are experienced in different ways. The view has as its main function, to inform us about the colors, shapes, characteristics and movement of external objects exposed to light while the ear, reveals little, for example, about a subject, only transmits certain information about some of their activities that produce sound waves. Generally speaking, his eyes give more importance to the nature, location and condition of the light sources whose light rays focus on the retina. More interested to hear the sound source, and requires that the sound waves on its way to the eardrum, suffer the least possible change in order to maintain unchanged the information given by the source. Despite the sound being produced by an object, we can take as little information about the shape of the object, while the view, to fulfill its function, requires an image at least as two-dimensional representation of a three-dimensional object.

This project in the urban space is for rehabilitation of a residential building and the construction of a new volume while building utopian culture and leisure. The main objective is to highlight and enhance the existing building and abandoned, through the rehabilitation and the allocation of a new function, to read the main function of dance rooms. Perhaps the dance in the city is not observed and valued properly, thus providing new opportunities for city dwellers. Beside this building is an empty space, but with some brands than was the old building. That space only a few walls remain, thus proposing the creation of a movie theater for this city. By creating this new building is intended to streamline and create a place of cultural interest, through a modern architecture and is simultaneously an attraction for the city and outskirts.

With this utopian project aims mainly to the city of Cantanhede give their young, (once the largest percentage of the population is young), but the rest of the population in general, are able to have moments of cultural, recreational and entertainment, without having to travel to other urban centers such as: Coimbra, Aveiro and Figueira da Foz. The need to create new cultural spaces for the population, appears as a possible response, thereby contributing to the development of new spaces for the leisure hours of the population. Simultaneously develop local potential as their customs and traditions, disseminating and promoting a national cultural heritage so taken.

Keywords: Architecture, rehabilitation, culture, cinema, theater, sight, hearing.

" Tal como o músico organiza sons, o conhecimento do espaço auditivo permite ao arquitecto poder organizar o som no espaço construído que concebe"

Carlos Mourão Pereira

1. Enquadramento Geral

1.1. Enquadramento histórico da cidade de Cantanhede

Em documentos dos séculos XI e XII¹, a cidade aparece designada pelas formas de *Cantoniedi*, *Cantonied*, *Cantonidi* e *Cantoniete* que seria a variante de um primitivo genitivo e também de *Cantonctu*, *Cantonhedo*, *Cantonhede*, *Cantonhedi* e finalmente *Cantanhede*. A constituição geológica do solo predominante e também a exploração da cantaria como material de construção que se faz na proximidade (Ançã), poderá levar a supor a correspondência de *villa Cantonieti* que significaria, quinta de canteira ou então pedreira de cantaria.

É desconhecido a data da sua fundação e do nome do seu fundador, porém pensa-se que já era povoado no tempo dos romanos, tendo sido ocupada pelos árabes até ao ano de 1064. Depois da conquista de Coimbra por Fernando Magno, rei de Leão e Castela, em 9 de Julho de 1064, entregou o governo da cidade e do seu território ao alvazir e conde D. Sisnando, moçárabe nascido na vizinha de Tentúgal.

As primeiras referências históricas remontam a 1087, quando D. Sisnando mandou povoar os territórios recém conquistados. O rei D. Sancho, continuou com esta política a quem se atribui a criação de numerosas povoações na região. A localidade passou posteriormente, a domínio da Coroa até que D. Fernando a doou a João Gomes da Silva. Em 1470, D. Afonso V fez conde de Cantanhede D. Pedro de Meneses, descendente do ramo dos condes de Neiva, recebendo em 1479 o reguengo de Cantanhede ao que foram senhores durante três séculos e meio.

Esse título foi renovado por Filipe II em 1618 no neto do primeiro conde e pai de D. António Luís de Meneses, terceiro conde de Cantanhede e primeiro Marquês de Marialva. As suas relíquias e os seus restos mortais encontram-se depositados no sarcófago do átrio da capela de Nossa Senhora da Conceição do antigo convento de Santo António dos Capuchos, na sua terra Natal.

Segundo um historiador, Jaime Cortesão, afirma que Pedro Teixeira nascido em Cantanhede foi um herói bandeirante do Norte do Brasil. O seu nome está relacionado com a exploração e conquista da Amazónia, chegando mesmo até Quito, hoje capital do Equador.

Em 1898, o concelho de Cantanhede passou a ser constituído por 14 freguesias: Ançã, Bolho, Cadima, Cantanhede, Cordinhã, Covões, Febres, Murtede, Ourentã, Outil, Pocariça, Portunhos, Sepins e Tocha, contudo, hoje o concelho é constituído por mais cinco freguesias: Camarneira, Corticeiro de Cima, Sanguinheira, São Caetano e Vilamar.

¹ Dias Pedro / G. da Silva João Victor: **CANTANHEDE a terra e suas gentes**; Edição da Câmara Municipal de Cantanhede, 1983

cidade de Cantanhede são arenosos, resultando também da alteração de rochas do tipo calcário e grés com uma elevada matriz de argila³.

1.4. Actividades económicas

Cantanhede para além dos recursos florestais e dos elevados índices de produção de batata e leite, tem essencialmente na vitivinicultura a sua actividade com maior expressão, sendo fruto do reconhecimento que os seus vinhos alcançaram como verdadeiro *ex-libris* da Região Demarcada da Bairrada. Actualmente, o Concelho enfrenta um processo de expansão económica que está a permitir ultrapassar os históricos constrangimentos resultantes da sua tradicional dependência dos sectores agrícola e comercial.

A presente dinamização económica que Cantanhede tem desenvolvido, é apenas um dos planos estratégico de desenvolvimento, pois também temos assistido a um enorme crescimento dos equipamentos disponíveis tais como, o turismo, a requalificação urbana, a criação e beneficiação de espaços verdes e zonas de lazer, e também o crescimento de iniciativas culturais e desportivas.

O concelho pretende acima de tudo ir muito mais além do que a atracção de investimento industrial, tendo como objectivo, aumentar a oferta de emprego, criando condições susceptíveis de estimular a fixação de quadros técnicos superiores⁴.

³ Dias Pedro / G. da Silva João Victor: *CANTANHEDE a terra e suas gentes*; Edição da Câmara Municipal de Cantanhede, 1983

⁴ http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/Economia/Economia.jsp?CH=523

1.5. Património

1.5.1. Património Histórico

1.5.1.1. Paço dos Condes de Cantanhede

Este edificado inicialmente era o Palácio da Casa Marialva e ainda mantém alguns dos seus elementos quinhentistas que relembram o período em que foi habitado pelos senhores de Cantanhede. As obras de construção foram provavelmente efectuadas por iniciativa de D. João de Meneses. No interior do edifício está presente um pátio com dois pisos, tendo no piso térreo uma galeria com sete tramos abobadados, decorada por nervuras cruzadas, mísulas e chaves de cariz renascentista, tendo sido feita a obra em 1553. O primeiro piso apresenta uma coluna de ordem jónica, típica da renascença tardia da escola castelhana coimbrã. Tanto a fachada do edifício como a torre lateral são de construção recente. Este edifício acolhe sessões de Câmara desde 1805, contudo só se mudaram para estas instalações no fim desse século, sendo desde aí submetida a várias obras permitindo uma maior funcionalidade e adaptação dos serviços camarários⁵.



1.5.1.2. Casa dos Bugalhos

Este edifício situa-se no Largo Pedro Teixeira e ainda mantém algumas características da sua primitiva construção seiscentista. A Casa dos Bugalhos pertence desde 1992 à Comissão da Fábrica da Igreja de S. Pedro de Cantanhede e está transformado num pequeno Museu de Arte Sacra, após ter sido sujeita a uma intervenção pedida e executada pelo Município de Cantanhede. Antigamente, no piso térreo acolhiam-se os animais, armazenavam-se os géneros e as alfaías agrícolas, e o primeiro piso destinava-se à habitação. É considerado um dos últimos exemplares da antiga arquitectura civil urbana da cidade de Cantanhede, apresentado na fachada



⁵ http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/CamaraMunicipal/Edificios.jsp?CH=514&PCH=510

principal, um balcão de pedra com um pequeno átrio coberto parcialmente de azulejos azuis e brancos já deste século e cantarias nas portas e janelas⁶.

1.5.1.3. Casa Municipal da Cultura

Situado no Largo Cândido dos Reis, Casa do Capitão Mor é actualmente a Casa Municipal da Cultura, tendo sido instalado no restante espaço e inaugurado em 2001 o Museu da Pedra, com uma sequência significativa de obras de beneficiação e adaptação de que foi alvo. Este edifício é um dos mais importantes da cidade de Cantanhede e foi mandado construir pelo Capitão Mor de Recardães, Dr. João Henriques de Castro, nos finais do século XVIII, mantendo sempre na esquina a pedra de armas dos seus antigos senhores. Com cerca de 50 metros de comprimento, a fachada principal, virada para o largo, a Poente, apresenta no andar nobre onze janelas de aventais de cantaria e na fachada norte encontra-se uma varanda no piso superior, com colunas de ordem dórica⁷.

http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/Turismo/Turismo.jsp?PCH



1.5.1.4. Museu da Pedra do Município de Cantanhede

Devido ao facto de as jazidas da pedra de Ançã se localizarem nas freguesias de Ançã, Portunhos e Outil, ambos no Concelho de Cantanhede, e de existir uma abundância destas pedreiras, permitiu o desenvolvimento da actividade escultórica que tornou deste modo Cantanhede e a sua região um dos mais importantes centros do país neste domínio. Uma vez que a cidade tem um valor patrimonial das pedreiras e do trabalho secular desenvolvido ao longo destes anos, foi tentado trazer o conhecimento deste património cultural e um pouco de história aos visitantes.

<http://www.cm-cantanhede.pt/museudapedra/historia.html>



⁶ http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/Turismo/Imoveis.jsp?PCH=554&CH=592&PID=16657

⁷ http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/Cultura/CasadaCultura.jsp?CH=542&PCH=533

O Museu da Pedra é considerado património histórico e possui artefactos arqueológicos recolhidos nas estações pré-históricas e romanas do concelho, achados paleontológicos oriundos das pedreiras locais; ornamentos realizados com pedra de Ançã, estatuária religiosa proveniente de igrejas e capelas da cidade e seu termo, e as ferramentas utilizadas na sua elaboração⁸.

1.5.1.5. Pelourinho de Ançã

http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/Turismo/Imoveis.jsp?PCH=

Independentemente de em muitas localidades serem esquecidos os Pelourinhos representam a nível nacional um grande testemunho de valor cultural. Antigamente eram chamados de Picotas e simbolizavam no território português o trajecto da história dos Concelhos, sendo por isso considerados hoje monumentos históricos com um valor artístico indicativo da cultura e riqueza local à época da sua implantação. O pelourinho situa-se em Ançã no Paço do Marquês de Cascais e apresenta características setecentistas, tendo sido reconstruído entre 1875 e 1876⁹.



1.5.1.6. Edifícios de carácter religioso

A Igreja Matriz (Igreja de S. Pedro), Igreja Matriz da Cordinhã, Igreja Paroquial de Ançã, Igreja do Convento de Nossa Senhora da Conceição, Capela S. Mateus, Capela da Varziela, Capela de S. João Batista, Cruzeiro da Póvoa da Lomba, Portal da Misericórdia¹⁰.

1.6. Educação e Cultura

Em relação à educação o Concelho de Cantanhede tem uma população escolar aproximadamente de 7 000 alunos, distribuídos por 17 Jardins de Infância da Rede Pública, 7 tutelados por Instituições Particulares de Solidariedade Social, 49 Escolas do 1º CEB, três EB 2,3, uma Escola Secundária, uma Escola Profissional e

⁸ http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/Cultura/MuseudaPedra.jsp?CH=543&PCH=533

⁹ http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/Turismo/Imoveis.jsp?PCH=554&CH=591&PID=16642

¹⁰ http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/Turismo/Turismo.jsp?PCH=544&CH=545&PID=10

duas Escolas Privadas. O objectivo do concelho é que as escolas possam garantir e assegurar sucesso escolar e pessoal do jovens.

Quanto à cultura a Câmara Municipal de Cantanhede tem continuado a tentar desenvolver uma política principalmente activa no que diz respeito ao sector da cultura, contando com a participação de todas as associações do Concelho, que tem vindo a desenvolver e apresentar bons resultados alcançados em termos de dinamização cultural. Por outro lado, a Câmara Municipal de Cantanhede tem trazido para o Concelho novas manifestações de carácter cultural, nomeadamente no domínio da música e das artes plásticas, levando Cantanhede aos principais roteiros de âmbito nacional dedicando-se à divulgação deste tipo de eventos. A nível de festivais de música, o Concelho tem apostado nos festivais de jazz, mais em concreto a *Dixieland* e também tem apostado e tentado dedicar-se mais na procura de novas formas de atrair as pessoas para a cidade, com o evento do *Folk de Cantanhede*, na divulgação de danças tradicionais e actividades artesanais como a *Expofacic* e o Tapas e Papas.

Cantanhede através da sua Biblioteca Municipal tem tentado contribuir para a melhoria do nível cultural da população do concelho e para sociedade em geral, integrando a rede de leitura pública, desde 1992. O objectivo do Concelho é de promover a livre circulação de informação, de ideias e também da criação de iguais direitos e oportunidades relativamente ao que diz respeito ao acesso à educação e à cultura¹¹.

¹¹ http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/Cultura/BibliotecaMunicipal.jsp?CH=541&PCH=533

2. Introdução

2.1. O quê?

Ao longo destes anos a cidade de Cantanhede tem vindo a desenvolver e a apostar na área da cultura, tendo havido um maior desenvolvimento a nível das artes plásticas e da música, como já foi referido anteriormente fazendo várias exposições na Casa da Cultura; festivais de música jazz bianuais; divulgação e valorização das artes tradicionais da região. Cantanhede promove a divulgação e a publicação de documentos inéditos, designadamente documentos que interessam à história do município, assim como factos históricos da vida passada e presente do município, na Biblioteca Municipal de Cantanhede. Como museu a cidade é enriquecida de um Museu da Pedra, onde decorram várias exposições permanentes e temporárias e também pequenos concertos numa pequena zona da edificação. É notável o interesse que a cidade tem de tentar desenvolver a nível cultural, no entanto, ela precisa de um equipamento onde se possam agrupar e beneficiar alguns destes tipos de eventos.

A ideia da criação de um equipamento enquanto cine-teatro surge com a necessidade de poder dar um novo espaço de lazer à população e ao mesmo tempo dar a possibilidade a esta de poder aperfeiçoar e alargar os seus conhecimentos culturais. A situação geográfica é favorável à cidade sendo por isso um bom ponto estratégico de turismo para poder ser criado um novo equipamento cultural de modo a favorecer o turismo na cidade. Através desta ideia, serão criadas salas de dança, um novo espaço de exposições, um novo espaço de actuação, um novo espaço de exibição audiovisual, um novo espaço de trabalho e um novo espaço de lazer. O objectivo aqui pretendido não é apenas enriquecer a cidade, mas também dar a oportunidade à população de enriquecer os seus conhecimentos, sem a obrigar a sair da sua localidade e ir para as cidades mais próximas.

2.2. Onde?

Na cidade de Cantanhede ainda mantém uma paisagem urbana marcada por uma certa dispersão e um traçado onde são ainda visíveis componentes características das antigas formas de organização social relacionadas com actividades agrícolas que desde a muitos anos são praticadas no concelho. A este nível, também ainda são notáveis alguns da popular casa gândareza¹², verdadeiro ex-libris da

¹² A casa gâdareza é típica da região e tem uma estrutura que se adequa às actividades realizadas pelas pessoas que nela habitam, sendo por isso vocacionadas para uma utilização essencialmente agrícola.

arquitectura tradicional portuguesa, ou das moradias solarengas, com janelas manuelinas triboladas ou de avental recortado, escadas de tradição setecentista e portas decoradas com brasões sabiamente esculpidos.

O local escolhido para esta proposta situa-se numa zona perto do centro da cidade, na Rua Padre Américo, junto à Santa Casa da Misericórdia, ao antigo Centro de Saúde e uma Escola Básica de Cantanhede. O local escolhido destaca-se pela sua arquitectura, pois o edifício existente era na época considerado uma construção do tipo moderno, que ao longo dos anos tem vindo a contextualizar-se com os restantes edifícios envolventes uma vez sendo de uma arquitectura moderna. Foi então deste modo, escolhido este local para uma reabilitação deste edifício e a criação de um novo edificado com o intuito de ligar a arquitectura já existente com uma arquitectura moderna, harmonizando uma ligação que una estes dois, dinamizando este espaço.

2.3. Porquê?

Verificamos no nosso quotidiano que cada vez mais, tanto a nível nacional, como a nível internacional que os edifícios construídos de raiz à mais de cinquenta anos, se encontram hoje abandonados, tornando-os ao longo dos tempos irrecuperáveis. É cada vez mais frequente encontrar este tipo de situação, tendo sido por esse motivo a escolha da minha intervenção e da recuperação do edifício em causa. Porém, a Câmara Municipal de Cantanhede adquiriu este edifício e tomei conhecimento por meios officiosos da Câmara que o edifício poderá ser património arquitectónico de interesse local. O espaço vazio que se encontra na envolvente do edifício é adequado para a criação de um novo edifício com o intuito de interligar os dois edifícios, criando entre eles uma relação lúdico-cultural de modo a que se complementassem desenvolvendo uma harmoniosa ligação entre o passado e o presente.

A cidade tem carência de um espaço de actuação, uma vez que apenas dispõe de um pequeno palco para actuações na cidade no Centro Social e Paroquial de S. Pedro. Cantanhede também tem ausência de um espaço de exibição audiovisual, pois por vezes, a passagem de filmes infantis é feita na Biblioteca Municipal do concelho, não havendo um espaço específico e adequado para tal desempenho.

Com esta proposta pretende-se sobretudo que a cidade de Cantanhede dê aos habitantes do Município, a possibilidade de terem momentos de entretenimento, culturais e recreativos, sem terem de se deslocar para a periferia. De acordo com pesquisas internacionais e nacionais, o cinema é o segundo produto cultural mais

consumido pelas pessoas¹³ sendo deste modo uma possível proposta para o espaço. Além disso, a cidade deve ser repensada criando deste modo estratégias que levem a uma melhor qualidade de vida da população, revitalização do espaço urbano, reutilização de antigos espaços abandonados de valor patrimonial, fixação e atracção de novos consumidores culturais, e maior desenvolvimento para o local e para cidade a nível turístico.

¹³ <http://www.adorofisica.com.br/trabalhos/fis/equipes/cinema/index.html>

3. Análise do local

3.1. Existente

O edifício em questão localiza-se no concelho de Cantanhede, como já foi referido anteriormente, encontra-se perto do centro da cidade e tem uma boa acessibilidade. A fachada principal do edificado encontra-se a sul e tem acesso à via principal para a Rua Padre Américo.

O terreno pertencente ao edifício prolonga-se para Este, encontrando-se neste momento um espaço vazio e amplo para uma possível construção.

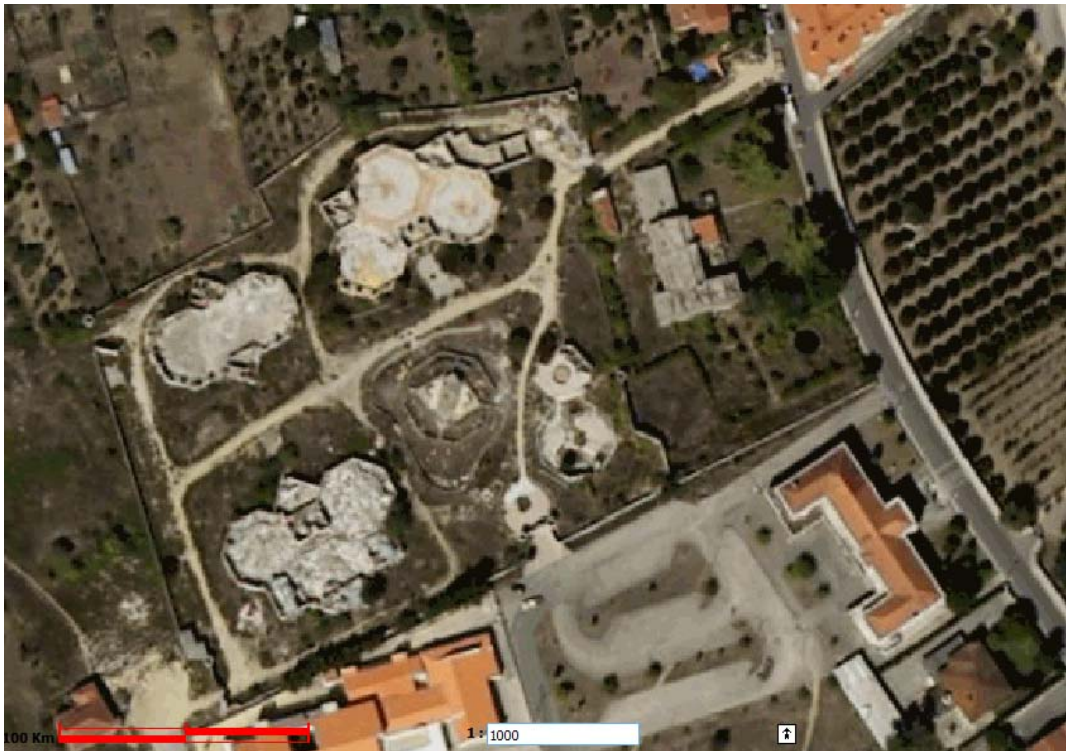


Imagem do Google Maps

3.1.1. Edificado

O edifício escolhido destaca-se principalmente pelo seu tipo de arquitectura moderna dos anos 50, contextualizado com os outros edifícios envolventes mais

recentes. Este edifício era uma das casa mais importantes desta localidade, não só pela sua diferente arquitectura em relação aos edifícios já existentes do local, mas também pela importância dos moradores desta edificação, sendo a família Pascoal, uma das famílias mais importantes da cidade.

Quanto ao seu passado não é possível encontrar dados que façam referência e que descrevam a história exacta do edifício, enunciando e descrevendo deste modo o que algumas pessoas da cidade se recordam dele. No entanto, inicialmente o edifício tinha apenas como função, habitação unifamiliar, com espaços exteriores, pátio com um espelho de água, uma garagem e um anexo. Alguns anos depois, continuou a ter como principal função de habitação, mas nos anexos era efectuada a secagem e o tratamento do bacalhau entre outras actividades relacionadas com a pesca e o tratamento do bacalhau, uma vez que esta família apenas se dedicava a esta actividade.

Actualmente o edificio encontra-se deteriorado e em mau estado de conservação, essencialmente pela ausência de telhado, mas encontrando na mesma as paredes sem quaisquer danos consideráveis, sendo por isso possível a reabilitação deste edificio. O espaço vazio que se encontra na zona poente do edifício foi outrora uma discoteca durante alguns anos, encontrando-se actualmente num espaço amplo com a presença de ainda algumas paredes.

3.1.2. Envolvente

No espaço exterior a este edifício, junto à via principal, existe uma grande quantidade de árvores do tipo de choupo *populus alba* e uma palmeira *washingtonia filifera*. Na zona sul e norte encontram-se árvores de fruto tais como laranjeiras *citrus x sinensi*, ameixeira *prunus salicina*, entre outros tipos de árvores como o cedro *cedrus deodar*, e a faia europeia *fagus sylvatica*.

À nascente do edifício, do outro lado da via principal, encontra-se a Santa Casa da Misericórdia e um Lar de idosos. Do lado sul está situado o antigo Centro de Saúde separado do espaço a intervir por uma via secundária. Na zona poente está localizado o espaço pertencente ao edifício, junto de uma Escola Primária, um skatepark e um parque infantil, e por fim, a norte encontra-se uma casa de habitação unifamiliar de dois pisos, piso térreo e primeiro piso. Todos os edificadados envolventes são datados dos anos 80, 90, excepto o antigo Centro de Saúde que data dos anos 30, o qual teve como função inicial um colégio.

3.1.3. Materiais

Esta construção data de 1955 e é uma habitação unifamiliar de dois pisos, tendo como estrutura betão armado, as paredes interiores em alvenaria de tijolo vermelho simples estucado e rebocado, pintado a branco e em algumas zonas revestido com lajetas cerâmicas. As paredes exteriores são todas constituídas por duas paredes de tijolo com caixa de ar .

O piso térreo deste edifício é composto por uma zona de estar logo à entrada com uma grande lareira de xisto, sendo considerada como zona central da casa por ser ampla e aberta dando acesso ao resto da casa, com vista para um pátio interior com espelho de água. A sala de estar dá acesso à sala de jantar, à sala de costura e ainda a um escritório. A zona de serviço é composta por uma copa, cozinha, despensa e quarto da criada com a suas respectivas instalações sanitárias. A poente do edifício, localiza-se um anexo, formando um pátio onde construíram um local para a lavagem de roupa, arrecadações e uma zona de duche para o jardineiro e na zona sul uma garagem. O edifício dispõe de três entradas: uma para a garagem, outra para a entrada do edifício e uma ultima do lado norte que dá acesso à zona dos anexos e ao terreno pertencente ao edifício a oeste deste.

O primeiro piso, está destinado a uma zona mais privada da moradia e é composto por uma sala de estar, três quartos para os hóspedes, um quarto para os filhos com casa de banho incluindo e uma suite com casa de banho incluindo também uma zona de vestíbulos.

Os pavimentos são diversos e variam desde o mosaico cerâmico nas zonas de acesso e instalações sanitárias, parquet de madeira no resto da casa, e betão na garagem e nos anexos. Os vãos exteriores do edifício são em madeira com vidro simples e estores plásticos de enrolar de cor branca, com vãos interiores em madeira de pinho maciço. A cobertura é composta por uma estrutura de madeira assente sobre laje de betão armado e revestida a telha cerâmica do tipo lusa. Os espelhos e cobertores das escadas de acesso ao primeiro piso são em parquet sobre estrutura de betão armado.

3.2. Primeiras Conclusões

Após a análise feita nos subcapítulos anteriores, na zona de Cantanhede avaliam-se possíveis conclusões para a projecto em questão. Como podemos constatar, a ideia de criar salas de dança e um cine-teatro seria uma mais valia para a cidade do ponto de vista cultural, entretenimento lúdico e uma melhor qualidade cultural de vida para os habitantes do Concelho e arredores, mas também um ponto estratégico para o turismo.

Uma vez encontrarmo-nos diante de um edifício de alguma importância, seria notório que este edifício deixasse de ser um mero edifício abandonado passando a ser valorizado e explorado com o seu devido valor. É notável o interesse que a Câmara tem desenvolvido ao longo destes anos para tentar dar aos seus habitantes um desenvolvimento de conhecimentos culturais, no entanto parece-me oportuno e adequado a ideia de querer pensar num projecto utópico para esta zona, tentando enaltecer e projectar a cidade, podendo mesmo tornar-se numa forte potencialidade cultural local.

Houve a cedência de algumas peças desenhadas do edifício existente por parte dos arquivos do Concelho, possibilitando uma mais fácil leitura e análise do edificado quanto à sua organização de plantas e alçados, tendo como topografia do terreno uma topografia plana. No que diz respeito à implantação, aos espaços a serem utilizados e às suas funções, assim como os materiais, serão desenvolvidos, escritos e elaborados ao longo do capítulo do programa de intervenção, demonstrando posteriormente o proposto programa final para o local.

4. Estudos

4.1. A importância do Cinema e do Teatro na Sociedade

Podemos mencionar que a curiosidade do homem ultrapassa o alcance dos sentidos, isto é, foi através da sua curiosidade que o homem teve a necessidade de criar novos métodos de representação dos acontecimentos captados e presenciados pelos seus sentidos. Deste modo, o cinema destina-se a representar acontecimentos e é ao mesmo tempo ele próprio um acontecimento, pois torna-se diferente a cada momento, enquanto que na pintura e na escultura isso não se sucede. Neste aspecto, leva-nos a pensar que o cinema é sem dúvida uma arte, e uma arte diferente da imagem estática características da pintura e da escultura.

A necessidade de criar novos engenhos e pensar em novas invenções não vem de agora, passando sempre por uma primeira fase preliminar na qual a solução é obtida pelo método antigo, modificado ou ampliado através de novas características. Assim como por exemplo, os primeiros automóveis se assemelhavam a carruagens de tracção animal, embora motorizadas, também os primeiros registos fotográficos do movimento eram baseados na tradicional câmara fixa, em que se utilizava uma câmara para cada negativo ou uma combinação de várias câmaras. Os primeiros filmes eram menos realistas que os actuais, e por isso, exprimiam vários tipos dramáticos através de movimento graficamente simples.

O cinema pode desempenhar duas funções segundo Rudolf Arnheim: *“apresenta uma imagem de um movimento, como o de um corredor, de um bailarino ou de um ceifeiro, e também regista as fases sucessivas dos acontecimentos. Em principio, não existe uma divisão absoluta entre as duas funções pois ambas derivam da possibilidade de registar alterações ocorridas no mesmo tempo”*. O cinema possui também duas propriedades técnicas básicas que o caracterizam: *“reproduzir os objectivos do nosso mundo fotograficamente, isto é, com a maior fidelidade, através de um processo mecânico numa superfície bidimensional; e reproduz o movimento e os acontecimentos com a mesma exactidão com que dá forma aos objectos”*.¹⁴

Tanto no teatro como no cinema, o actor deve-se distinguir pela sua simples e característica melodia de movimento muito própria que os actores devem ter. Cabe¹⁵ aos actores e ao realizador evidenciar as qualidades expressivas da acção definindo desta forma o carácter de todo o filme, assim como o do simples pano. Mesmo no teatro, o movimento é analisado da mesma maneira, contudo, isto é mais notável no

¹⁴ Rudolf Arnheim foi um psicólogo alemão que se tornou professor de Psicologia da Arte em Harvard e posteriormente, acabou por se tornar professor convidado na Universidade de Michigan e afirma que *“todas as descobertas científicas, as expressões artísticas são uma forma de conhecimento na qual a percepção e o pensamento são indivisivelmente entrelaçados. Uma pessoa que pinta, escreve, compõe, dança, deve-se dizer, pensa com os seus sentidos”*.

¹⁵ Arnheim Rudolf: **A arte do cinema**, edições 70, 1957

cinema, onde a direcção e a velocidade de cada movimento estão muito evidenciados pela moldura rectangular e restrita da imagem.

O teatro assim como no cinema pode recorrer à projecção de filmes, como por exemplo, os cenários, não esquecendo que na sua forma actual, o teatro não pode alterar a distância ou o ângulo de observação, nem saltar de lugar para lugar, como se faz no cinema através da execução da montagem.

4.2. Análise de Obras

4.2.1. Cine-teatro José Lúcio da Silva em Leiria

<https://www.teatrojlsilva.pt/#/tjls/apresentacao/presente/>

O Teatro José Lúcio da Silva iniciou uma nova fase em matéria de política cultural, após a reinauguração oferecendo à cidade de Leiria um novo espaço cultural, mas com melhores condições técnicas.



O Teatro José Lúcio da Silva é um espaço cultural de acolhimento e produção de espectáculos nas áreas da dança, música, teatro, cinema e exposições e tende procurar dinamizar e dotar a cidade e a zona centro do país com novas programações culturais. O principal objectivo da requalificação do edifício é essencialmente de procurar de uma forma coerente e eficaz de satisfazer, as necessidades e carências culturais e de entretenimento da população Leiriense, assim como de novos públicos.

4.2.2. Teatro Municipal de Bragança

http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_Municipal_de_Bragan%C3%A7a

O Teatro Municipal de Bragança conseguiu conjugar um plano de requalificação urbanística do centro da cidade, com uma solução arquitectónica moderna, e originais, levando a um maior índice de satisfação por parte dos espectadores e pelos próprios criadores dele. A arquitectura e a integração urbana, a



organização interna do edifício, as vertentes estéticas e tecnológicas contêm aspectos salientes e muito bem pensados.

A forma do teatro monólito pousado no terreno de maneira harmoniosa, permitiu o desaparecimento do corpo sobrelevado, contendo a torre de palco, que seria a solução mais fácil, mas menos elegante. É essencialmente apreciado pela sua praça interna, acolhedora e humanizada por placa arrelvada, complementar ao Salão de Actos da Câmara Municipal de Bragança.

4.3. Programa da Proposta

Antes de começar a definir um programa e desenvolvê-lo é necessário a ida ao local para poder começar a tirar as primeiras ideias do edificado. O programa é essencialmente pensado como pressuposta resposta para as necessidades de um edifício adaptado para salas de dança tendo em consideração as condições do edificado. Foi então deste modo, pensando na possível reabilitação do edifício para novos fins e atribuir-lhe uma nova funcionalidade, como já foi referido nas alíneas dos capítulos anteriores.

O edifício já existente passa a ter como funcionalidade salas de dança, para os habitantes, desde os mais jovens até aos seniores e servindo nas horas de fecho do edifício, de recepção para os artistas, antes de se dirigirem para os seus camarins, disponibilizando eventualmente as próprias salas de dança, para aquecimento físico dos artistas. Quanto ao programa deste edifício, para além das salas de dança vão conter: um hall; um café; e uma zona para guardar crianças, sendo necessário para tal, zonas técnicas como: balneários/vestiários; casas de banho; zonas de arrumos; zona de carga e descarga; despensa e zona de lixo de forma a dar apoio ao café; espaços verdes; e estacionamento.

No que diz respeito ao terreno a oeste do edificado existente, vai ser estudado e pensado para esse local o pressuposto cine-teatro com o principal objectivo de ligar o passado com o presente de forma harmoniosa e, ao mesmo tempo dinamizar o local com a ligação de um novo edifício à reabilitação do edifício existente. O novo equipamento de cultura e lazer, vai permitir às pessoas aprofundar os seus conhecimentos culturais e ocupar os seus tempos livres, podendo mesmo ser considerado como uma nova terapia para o stress quotidiano dos cidadãos. O cine-teatro é composto de um programa como: recepção; bilheteira; bengaleiro; café; secretaria; sala de reuniões; um corredor que faz a ligação dos edifícios em questão; camarins colectivos; camarins individuais; sala do grupo dos transformadores; sala de baterias de acumuladores; arquivos; oficina de manutenção; régie; plateia; 1º balcão; camarotes laterais e sala médica. Quanto às zonas técnicas do edifício temos: zonas de arrumos, sala para o piano; zona de cargas e descargas;

balneários/vestiários; casas de banho; esplanada; despensa e zona de lixo dando apoio ao café, fosso da orquestra; zonas técnicas; zonas verdes; anfiteatro ao ar livre; e estacionamento.

Ao nível da gestão energética e das águas pluviais, ambos serão aproveitados com a finalidade de voltarem a ser reutilizados pelos edifícios da proposta.

5. Intervenção Proposta

5.1. Edifício existente

5.1.1. Processo de Idealização

A intervenção no edifício é desenvolvida segundo a apologia de manter o existente e trabalhar sobre a decisão do porquê manter o existente e não demolir. É adequado mencionar que o edifício não deveria ser demolido pela suas características arquitectónicas, tendo sido por isso escolhida a sua remodelação. Assim sendo, aplicamos o conceito de remodelação, correspondendo ao conceito britânico *refurbishment* que é definido segundo a Royal Institution of Chartered Surveyors, como a “*reparação, renovação e modificação de um edifício para o pôr de acordo com critérios económicos ou funcionais equivalentes aos exigidos a um edifício novo para o mesmo fim. Pode envolver a execução de instalações e sistemas de serviços, acessos, iluminação natural, equipamento e acabamentos aproveitando apenas os tocos do edifício antigo*”¹⁶. Tendo como base no conceito de remodelação, pretende-se do edificado manter as paredes exteriores modificando o seu interior, mas mantendo algumas paredes do interior, jogando desta maneira com a combinação de vários factores, desde a utilização de novos materiais e novas formas, até à inovação na reutilização do edificado pré-existente. A arquitectura tem como particularidade permitir que ao longo da história, se sobreponham outras formas e materiais, fazendo a partir deles uma outra utilização e que se acumulem novos significados.

5.1.2. Programa

Como já foi referido anteriormente as paredes exteriores do edifício, serão as paredes que permanecerão na proposta, pois as paredes interiores serão maioritariamente demolidas, por alguns motivos de mau estado de conservação, mas também pelo simples facto de estas não serem necessárias para a presente proposta.

Ao nível do rés-do-chão o edifício tem como parte central o hall, recepção, destinando-se a ser a zona com maior movimento, tornando-se um espaço nobre, podendo através dela dirigir-se a qualquer zona do edifício. Na organização dos espaços ao longo do projecto, encontramos uma organização fluida na ligação dos espaços entre si, tornando assim o edifício mais leve quanto à sua organização espacial. Temos deste modo um hall, uma recepção e um espaço para os funcionários guardarem os seus bens, na entrada. A recepção tem vista para um pátio interior já

¹⁶ <http://www.bcsdportugal.org/files/268.pdf>

existente com um espelho de água. Após terem passado pela recepção as pessoas dirigem-se para os balneários/vestiários que se encontram do lado esquerdo da recepção e podendo depois de estarem devidamente equipados seguirem para as salas de dança que se situam no primeiro andar e no rés do chão. A sala de dança situada no rés-do-chão é prioritariamente destinada aos seniores com o intuito de não serem obrigados a deslocarem-se ao andar superior para poderem ter as suas aulas. Encontra-se também instalações sanitárias; um armário para guardar o material; uma zona reservada para a guarda das crianças enquanto alguns dos seus pais vêm às aulas e não tenham oportunidade de deixar os seus filhos a um responsável; e um café, tendo como apoio, uma despensa e um local próprio de armazenamento do lixo, adequadamente ventilado. O café tem uma entrada directa para este espaço, não sendo necessário entrar pela zona da recepção para poder ir ao café e também contém uma zona de cargas e descargas para fazer o fornecimento do café. Os fornecimentos e a recolha de lixo para os contentores efectuam-se em períodos em que o estabelecimento se encontra encerrado ao público, os restantes pontos críticos serão adicionados pelo sistema de auto controlo a implementar e a ventilação será forçada em todos os locais que não tenham ligação para o exterior. O pátio existente exterior passa a ser fechado e algumas das paredes da garagem demolidas dando desta forma lugar ao café, com um espaço muito mais amplo, confortável e acolhedor.

No exterior encontram-se dois poços de água antigos, que serão cobertos no seu topo com gradeamento e instalado um sistema de iluminação de forma a enaltecer estes dois recipientes que outrora foram essenciais no quotidiano do local; espaços verdes com a introdução de possíveis zonas pedonais espécies arbóreas e arbustivas; zona de estacionamento; e um muro de vedação que delimita a propriedade e a via rodoviária.

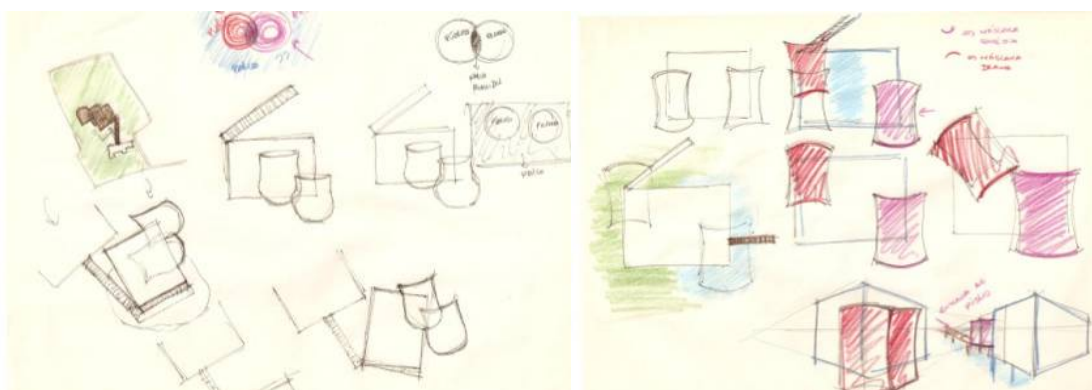
O piso superior, será reformulado e repensado no seu interior, sendo demolidas certas paredes divisórias interiores como no piso do rés-do-chão de modo a aumentar o dimensionamento dos espaços interiores. Neste piso estão programadas duas salas de dança, as instalações sanitárias e uma sala de arrumos. As salas de dança são bastante amplas e foram pensados desta forma, com a possível hipótese das suas áreas serem reduzidas se necessário, na divisão do espaço com a colocação de portas divisórias, tendo saídas para as varandas já existentes. Os acessos do edifício são feitos por umas escadas: uma já existente, outra nova e um elevador.

Quanto ao pavimento, este será totalmente substituído, tirando deste modo o parquet e os tijolos cerâmicos existentes, substituindo por um novo pavimento. No que diz respeito à cobertura esta será toda reconstruída, sendo realizada em laje de betão armado com isolamento térmico, revestida por telha cerâmica do tipo lusa.

5.2. Novo Edifício de Cine-teatro

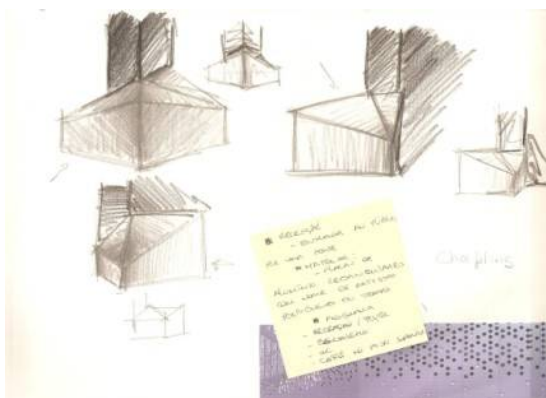
5.2.1. Processo de Idealização

A intervenção no novo edifício foi desenvolvida baseada numa pesquisa e em esboços, num conceito sobre os símbolos do cinema e do teatro, tendo como símbolo do cinema o *take* e o símbolo do teatro as duas máscaras: a máscara da comédia e a máscara do drama. Após vários ensaios e diversos esboços desenvolvidos, juntaram-se estes dois símbolos chegando a uma solução final para o desenvolvimento da planta do equipamento de cine-teatro. O conceito parte deste modo da junção e ligação dos dois símbolos culturais acima mencionados.

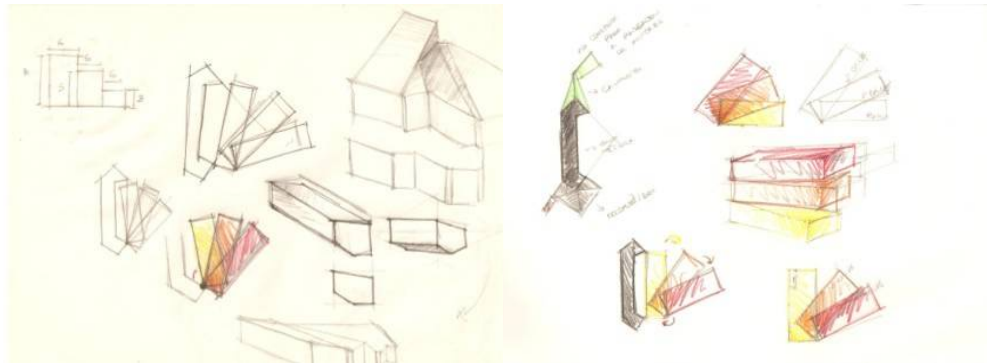


A proposta foi trabalhada numa composição e subdivisão em três volumes:

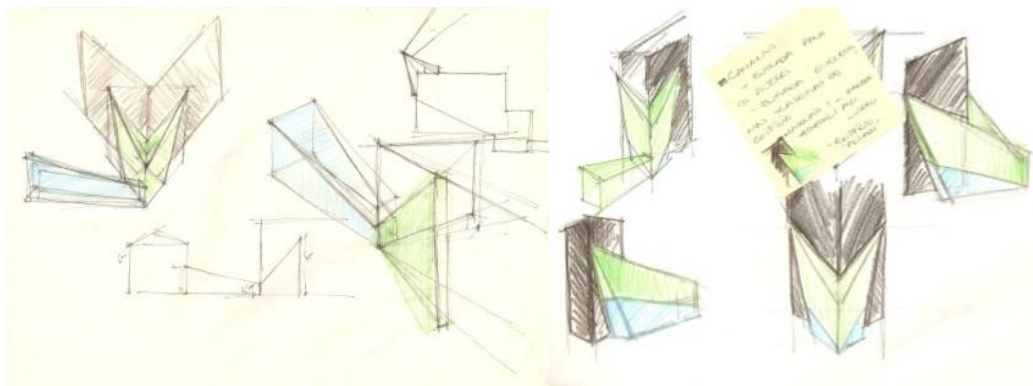
- a) um volume que esteja relacionado de forma directa ao espectador como: a recepção; bilheteira; bengaleiro; café; secretária e sala de reuniões.



- b) um volume que esteja relacionado com a sala de representação e espaços relacionados com este.



- c) um volume que esteja relacionado com os artistas, como os camarins, os balneários/vestiários e a sala médica.



O principal objectivo do edifício é que permaneça na cidade como um elemento apelativo e tenha uma imagem mediática que se observe na envolvente em que está inserido, transmitindo a sua devida elegância, demonstrando o seu merecer por estar situado na linha visual de um dos principais pontos da cidade.

5.2.2. Programa

Tentou-se procurar uma solução para fazer uma ligação entre o edifício de cine-teatro com o edifício existente, de maneira a ambos ficarem conectados por um

elemento, evidenciando sempre a perfeita harmonia que ambos os edifícios possam ter, nesta ligação de passado com presente. Foi deste modo, pensado como proposta uma ligação feita através de um corredor. Como mencionado no capítulo 4.3, o corredor liga ambos os edifícios, sendo feita a recepção dos actores pela entrada do edifício existente quando este se encontra encerrado ao público, disponibilizando desta forma, as salas de danças para uma possível preparação física aos artistas antes do espectáculo.

No rés-do-chão do novo edifício, a entrada situa-se a sul e é feita pela bilheteira, a qual se situa num hall interior envidraçado, sendo depois feito no mesmo hall o controlo de entrada para o foyer do cine-teatro. A entrada no edifício é feita por uma ponte, tendo como objectivo criar uma entrada embelezadora, apelativa e que desperte o olhar dos espectadores que passem perto do edifício, dando até mesmo curiosidade e vontade de descobrir o que se pode encontrar dentro deste.

Ainda no mesmo piso, na zona do foyer está uma árvore ao centro, tendo considerado oportuna a colocação de mais duas árvores na entrada da zona da sala de espectáculo. Com a colocação destas árvores dentro do edificado, pretende-se dar dinamismo ao espaço, tendo sido por isso feito a colocação destes elementos vegetais naturais no interior. Foi também pensada para a zona do foyer a possibilidade de se poderem realizar pequenas exposições temporárias. A zona dos vestiários e instalações sanitárias para os funcionários da direcção, produção, administração do cine-teatro também se encontram neste piso, relativamente perto das instalações sanitárias públicas e do bengaleiro destinado aos utentes. Entrando de seguida para a zona de representação, deparamo-nos com três entradas para a plateia. O espaço destinado aos espectadores, tem uma capacidade máxima de 512 lugares, sendo composto por uma plateia neste piso com uma capacidade de 332 lugares tendo 4 lugares reservados a pessoas de mobilidade condicionada. O palco é a peça fundamental do cine-teatro e é adequado e equipado para representações de *ballet*, espectáculos de música e corais, projecções de filmes, teatro e actos públicos, para além do palco a boca de cena também é um elemento fundamental, tendo uma altura que se prolonga até à cobertura. Neste piso também se encontram as instalações sanitárias e os serviços técnicos de cena como: a sala do grupo de transformadores; a sala de baterias de acumuladores; uma oficina de manutenção e um armazém/sala de arrumos para o equipamento cénico e os arquivos. A zona dos artistas inclui dois camarins colectivos; dois camarins individuais; sanitários públicos; balneários/vestiários e um gabinete médico. Os acessos utilizados para o acesso ao primeiro piso é feito pelas escadas ou elevadores, para a área da cafetaria. Existe ainda uma zona de carga e descarga de produtos para o seu fornecimento tendo em atenção que, o fornecimento do café e a recolha de lixo, proceder-se-á da mesma maneira que para a cafetaria do outro edificado e uma outra área para cargas e descargas do equipamento cénico, apto para o acesso ao cais de descarga dos veículos. Sendo o cine-teatro um espaço que necessita de controlar a incidência de

luz no seu interior, ao longo do projecto foi tomado em consideração esse critério com a introdução de envidraçados junto ao nível dos pavimentos.

Já ao nível do primeiro piso, acedendo pela escadaria ou pelo elevador, situa-se a área de: cafetaria, sendo esta área bastante ampla, com uma esplanada, despensa e zona de lixo; secretaria; e sala de reuniões da gerência. No que diz respeito ao espaço destinado aos espectadores, situa-se o 1º balcão com uma capacidade de 70 lugares, camarotes laterais com uma capacidade de 30 lugares e a régie. Este piso também possui instalações sanitárias. O tecto quebrado, acolhe instalações de climatização e galerias de iluminação, cujo perfil procura a melhor acústica possível para a sala.

Quanto às paredes do novo edifício, o volume que se relaciona de forma directa com o público, ou seja, o volume onde está situada a entrada do público e a recepção, é constituído por uma estrutura em aço que suporta os painéis de alumínio rectangulares, dispostos no sentido vertical, em que nele se reproduziram em termos volumétricos de cheios e vazios por perfuração, a inscrição dos nomes de alguns artistas portugueses relevantes na indústria cinematográfica e teatral. Este efeito é provocado por vazios e relevos circulares por prensagem de modo a apelar ao sentido táctil dos visitantes.

<http://www.hondelatte-laporte.com/>



No volume onde se situam os elementos relacionados com a representação, as paredes são constituídas por betão e a zona técnica por detrás da cena é constituída por lajetas de ardósia. As paredes do volume de apoio aos artistas, são constituídas por uma malha metálica em aço corten, envolvendo todo o edifício nomeadamente as fachadas e a cobertura, servindo juntamente de suporte às plantas trepadeiras de folha caduca. Estas paredes fazem com que no inverno o revestimento da fachada mostre os tons naturais do aço corten e no verão apresentem uma parede verde.



<http://blog.bellostes.com/?cat=32>

O jogo de coberturas nesta proposta são um dos resultados procurados e esperados da natureza do edifício, sendo utilizado em todos os volumes coberturas planas, direccionando as águas para tubos de queda embutidos nas paredes exteriores, sendo depois encaminhadas para um recipiente no subsolo de armazenamento de água para posterior utilização em rega de jardins.

Para a estrutura do equipamento, previu-se uma construção anti-sísmica, com uma estrutura assente numa única sapata e com sistema de "amortecedores" entre os pilares, lajes e sapatas.

Ao nível da gestão de energia, este edifício utilizará um sistema com o recurso à domótica de forma a realizar uma gestão energética eficiente. A escolha da aplicação da domótica é indispensável pois permite um maior conforto interior e uma maior poupança de energia, sendo utilizado para a iluminação equipamento auto-sustentável. No parque de estacionamento os veículos estão cobertos por uma estrutura metálica que suporta painéis com células fotovoltaicas, gerando para o edifício uma fonte de energia renovável.

Não serão apresentados dados acerca dos cálculos de acústica na sala de espectáculos, pois considera-se neste breve horizonte temporal que fosse calculado por um engenheiro de som de modo a possibilitar um correcto grau acústico nos espectáculos.

5.3. Arranjos exteriores

No que diz respeito aos arranjos exteriores, incluem-se: o anfiteatro ao ar livre; pavimentos de circulação rodoviária e circuitos pedonais; ponte pedonal para a entrada do equipamento no cine-teatro; espécies arbóreas e arbustivas; parque de veículos pesados de passageiros; e zona reservada à recolha de lixo.

- anfiteatro ao ar livre terá uma estrutura em betão armado, sendo fixado a essa uma estrutura em ripas de madeira sintética ligada através de aparafusamento de elementos metálicos. A escolha da madeira descrita anteriormente deve-se ao facto

das suas características serem um material mais resistente a fungos, mais higiénico e ao mesmo tempo não prejudicial ao meio ambiente.

- os percursos pedonais serão realizados por forma aos visitantes poderem passear no exterior do edifício bem como ao seu acesso. Encontramos nestes percursos pedonais dois tipos de pavimento, um em lajetas de pedra calcária sobrepostos com cerca de dois centímetros de elevação no que diz respeito ao terreno ajardinado, e um outro tipo de pavimento em saibro amarelo.
- na zona de acesso ao novo edifício acedemos através de uma ponte em estrutura de aço revestida a tábuas de madeira sintética.
- na escolha das espécies arbóreas, está previsto o desbaste das espécies arbóreas entre o edifício existente e a via pública principal, sendo aproveitadas algumas árvores para transplantação noutras locais do projecto, aumentando assim a compatibilidade das espécies com o meio ambiente de projecto gerindo da melhor forma os recursos naturais do local. No caso das espécies arbustivas, estas serão maioritariamente sob forma de relvados (40gr/m²) com a introdução de apenas algumas espécies herbáceas.
- as vias principais dentro do terreno de projecto serão realizados em asfalto, sendo o pavimento do parque de estacionamento realizado em calçada de pedra calcária.
- os lixos gerados pelos edifícios serão retirados nos horários após o encerramento dos edifícios ao público, sendo deste modo, retirados das zonas interiores dos edifícios para os recipientes público de recolha de lixo camarário, sendo estes últimos da responsabilidade da INOVA, empresa gestora dos resíduos no concelho de Cantanhede.
- quanto aos resíduos, a zona possui saneamento básico, prevendo-se desta maneira a ligação à caixa da rede de saneamento público mais próxima.

6. Mapa de acabamentos

6.1. Interiores

6.1.1. Pavimentos

Pavimento em betonilha pintada nas zonas do foyer, hall de entrada, zonas de acessos, circulação interiores e de arrumos.

Revestimento da zona de acesso público na sala de espectáculos em alcatifa ígnifuga M5, na plateia, primeiro balcão e camarotes laterais do cine-teatro.

Pavimentos em zonas técnicas em betão aparente

Em zonas de água como instalações sanitárias serão aplicadas cerâmica branca quadrada com tapetes anti-derrapantes/anti-fungicida do tipo SP2 da marca *Sportspartner*, à cor cinzenta nas zonas de balneários.

Pavimento do palco com soalho de madeira disposto perpendicularmente à boca de cena.

Em salas de dança, camarins, sala de reuniões, secretaria, e cafetaria prevê-se revestimento do pavimento em régua de madeira sintética em pavimento flutuante da marca *Alcatifex* com a referência *D 2441 makassar* ou *D 2404 haya chateau*.

6.1.2. Paredes

Paredes em betão branco polido à vista, exceptuando-se a sala de espectáculos a qual é revestida a painéis de madeira de carvalho dispostos perpendicularmente ao pavimento.

As zonas sanitárias bem como atrás do balcão da cafetaria serão revestidas a azulejo cerâmico quadrado até ao tecto à cor branca com motivos da marca *Revigrés* catálogo geral 2010.

6.1.3. Vãos e envidraçados

As portas interiores de batentes de uma e duas folhas serão em madeira de carvalho com ferragens da marca *Tupai* cromados.

Portas de correr embutidas em madeira de carvalho com ferragens da marca *Tupai* cromadas.

Estrutura em alumínio do tipo *Technal* com perfil de 52mm na versão com ruptura térmica e envidraçado duplo incolor.

Em portas de emergência serão utilizadas portas tipo corta-fogo com barras e fechadura anti pânico e todas as ferragens incluídas, da marca *centrallock*.

6.1.4. Louças Sanitárias

As louças sanitárias cerâmicas serão do tipo suspenso da marca *Sanindusa*, à cor branca modelo *reflex* incluindo sanitas, lavatórios, e base de duche.

As pias de lava loiça em cafetarias serão em aço inox.

6.1.5. Mobiliário

Cadeiras da sala de espectáculos principal da marca *Figueras* modelo *6035 Flex Seating*.

6.1.6. Tectos

Os tectos serão realizados em *pladur* pintado a branco mate com luminárias e grelhas de ventilação embutidas.

O tecto da sala de espectáculos principal seria definido posteriormente após cálculo acústico por técnicos certificados para o efeito, tendo a escolha do material com maior ou menor ressonância de som na orientação definida.

6.1.7. Iluminação

Iluminação artificial nos tectos com lâmpadas fluorescentes.

No que diz respeito à sala de espectáculos, a iluminação será da competência de um técnico especializado de modo a funcionar o mais eficiente e equipada possível.

6.2. Exteriores

6.2.1. Pavimentos

Lajetas em pedra natural calcária da região, sobrelevadas a cerca de dois centímetros do solo.

Pavimento em saibro amarelo nos caminhos perdestes.

Na esplanada da cafetaria pavimento em betão aparente.

6.2.2. Paredes

As paredes do edifício existente serão rebocadas com argamassa de cimento e areia e pintadas à cor branca mate.

No novo volume de edificado as paredes serão todas constituídas por betão armado com uma estrutura de aço que suporta painéis de aço perfurado e de aço corten.

O volume que sobressai no novo edifício contendo as zonas técnicas do palco serão revestidos por lajetas em ardósia.

6.2.3. Vãos

Em todo o conjunto edificado serão aplicadas caixilharias em alumínio da marca *TECHNAL* ou equivalente, com o perfil de 52 mm e vidro duplo incolor. Serão lacadas a cinzento mate do tipo “Robbialac” Ref.: ROBB6843.

Envidraçados fixos e portas de abrir de uma ou duas folhas para o exterior com vidro duplo e ferragens cromadas em ambos os edifícios.

Em portas de emergência serão utilizadas portas tipo corta-fogo com barras e fechadura anti pânico e todas as ferragens incluídas, da marca *centrallock*.

6.2.4. Coberturas

No novo edifício as coberturas serão planas revestidas com uma estrutura de aço que suporta painéis de aço perfurado e de aço corten bem como lajetas em ardósia no volume que comporta os elementos de palco.

7. Conclusão

A cultura define a vida e isso não é visível, no entanto esta serve de lente para que o homem possa ver o mundo e interferir na satisfação das suas necessidades culturais, pois todos nós nascemos com um conhecimento mínimo, desenvolvendo-o ao longo da vida. O desenvolvimento deste conhecimento teve que ser partilhado por todos os cidadãos da sociedade de maneira a permitir a convivência dos mesmos e depararmos com determinadas necessidades que nos rodeiam. Foi então deste modo, pensado numa solução para dotar a cidade de Cantanhede no âmbito de lazer, saber, conhecimento, cultura e entretenimento, sendo como resposta para a resolução da falta de desenvolvimento de conhecimentos culturais. Podemos depararmos com o empenho por parte do Município da Cantanhede no crescimento de eventos culturais, contudo há carência de um espaço e equipamento de serviço público que ofereça uma programação cultural variada e abrangente, cujo objectivo seja essencialmente o enriquecimento da comunidade.

Conclui-se assim, que apesar dos cidadãos da sociedade privilegiarem de um conhecimento mínimo desde nascença, nada desenvolve por si mesmo, ou seja, existe sempre algo para um desenvolvimento desse conhecimento, sendo importante relacionar o público com um equipamento cultural, ajudando acima de tudo a encontrar um elevado padrão de qualidade de vida a nível cultural e artístico.

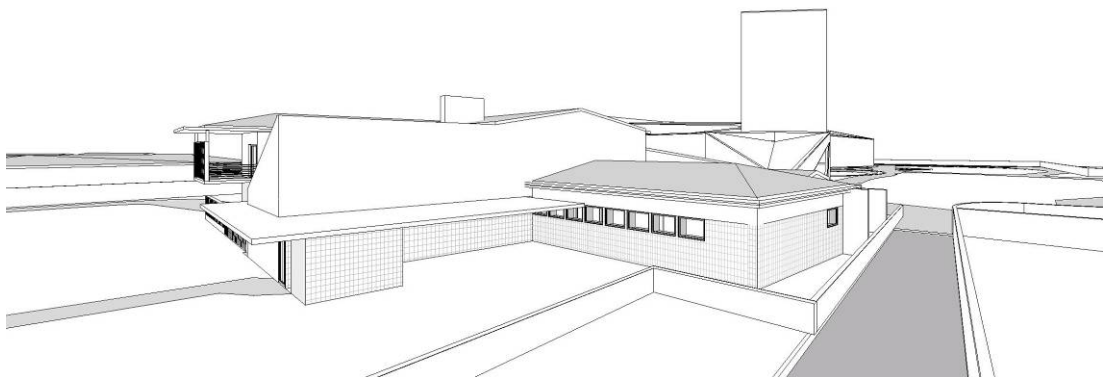
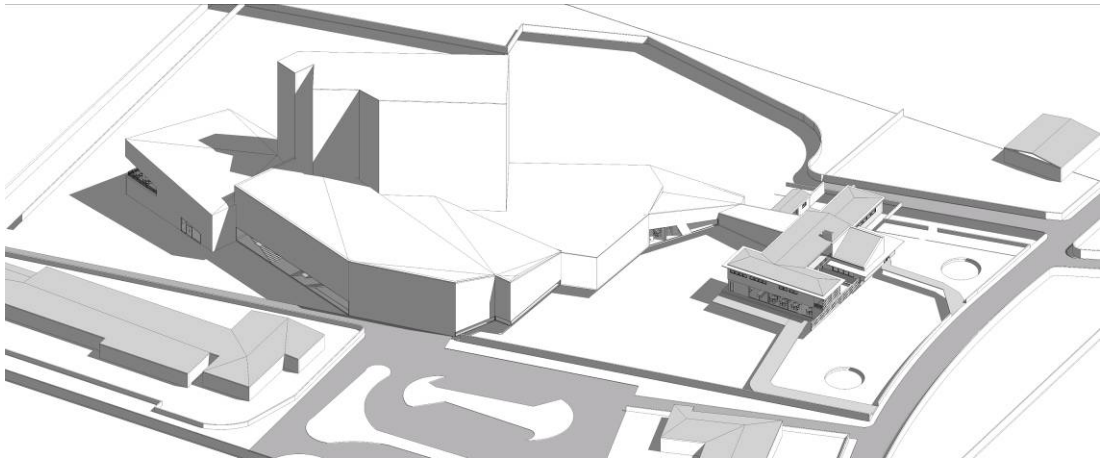
8. Anexos

8.1. Fotografias do local





8.2. Perspectivas 3D da Proposta



8.3. Listagem das Peças Desenhadas

01	Planta de Implantação do edifício existente
02	Planta de implantação da Proposta
03	Planta do Piso térreo - Existente
04	Planta do 1 Piso - Existente
05	Planta de cobertura - Existente
06	Alçados - Existente
07	Planta de Alteração – Piso Térreo
08	Planta de Alteração – Piso 1
09	Alçado Principal e Posterior de Alteração
10	Alçado Lateral Esquerdo e Direito de Alteração
11	Planta do Piso Térreo - Proposta
12	Planta do Piso 1 - Proposta
13	Planta de Cobertura - Proposta
14	Alçado Principal e Posterior - Proposta
15	Alçado Lateral Esquerdo e Direito - Proposta
16	Corte Longitudinal e Transversal

9. Bibliografia

Livros e revistas

- *Dias Pedro / G. da Silva João Victor: CANTANHEDE a terra e suas gentes; Edição da Câmara Municipal de Cantanhede, 1983*
- Henriques Figueira António Alexandre: **Personalidades Ilustres Gente de Bem e Figuras Típicas de Cantanhede Século XX**, Maio 2001
- Arnheim Rudolf: **A arte do cinema**; Edições 70, 1957
- NEUFERT: **A Arte de Projetar em Arquitectura**; Editorial Gustavo Gili, 2004
- TAVARES SILVESTRE, Fernando: **Teatro Taborda**; Câmara Municipal de Lisboa Direcção Municipal de Reabilitação Urbana.
- **Arquitectura Ibérica – Cultura**; Nº8, Maio/Junho 2005
- **Detail**; Sanierung, 2007

Internet

- www.cm-cantanhede.pt
- www.avant.scene.eu
- <http://www.bcsdportugal.org/files/268.pdf>
- <http://blog.bellostes.com/?cat=32>
- <https://www.teatrojlsilva.pt/>

10. Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram na realização deste trabalho, à Câmara Municipal de Cantanhede e Arquivos Municipais de Cantanhede, pelo tempo que me concederam, pelas informações que me forneceram os documentos necessários à realização do presente trabalho, à Fátima e ao Agostinho, à Fernanda pelo encorajamento, e em especial aos meus pais, ao meu irmão e ao Edgar.

Gostaria ainda de agradecer ao professor Jorge Eduardo Ramos Jular pela sua orientação e finalmente, ao Professor Doutor Arquitecto Luís Miguel Moreira Pinto pela sua orientação e pela sua preciosa ajuda neste trabalho e as minhas desculpas pelo tempo retirado.

